

"A casa de Bilu, Dorinha e Epifânio, moradores de Guerra, subdistrito de Barra Longa, não foi atingida pela lama, mas o quintal onde eles criavam os animais, cultivavam as plantações e as árvores frutíferas foi levado pelo rompimento da Barragem de Fundão. Lá, o terreno é banhado pelas águas do Rio Gualaxo, num ponto onde o **som da cachoeira** tem presença forte e constante, transmitindo uma beleza que, às vezes, nos faz esquecer, por um momento, que um rastro de destruição foi deixado ali pela Samarco. Agora, esse espaço está sendo reerguido por eles mesmos."



### REFERÊNCIA DO TEXTO

COSTA, Air Martins da; COSTA, Maria Macedo; MACEDO, João de Epifânio; SILVA, Simone. Para uma indenização justa. A Sirene, 4 de março de 2018. Com apoio de Silmara Filgueiras. Disponível em: [https://issuu.com/jornalasirene/docs/mar\\_o\\_2018\\_issuu](https://issuu.com/jornalasirene/docs/mar_o_2018_issuu). Acesso em: 25 fev. 2021.

### INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

(CELESTINO, Marcelo Silva; SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e. Uma análise das reportagens no jornal A Sirene: um porta-voz dos atingidos pelo desastre da Samarco. Cadernos CIMEAC, Uberaba, v. 7. n. 2, 1p. 187-203, 2017.p. 189-191).

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO

GUALAXO  
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS